



Há uma região que nos une

Martina Matozzi, de Massa Marittima Uma história de amor entre Itália e Portugal



Fala e escreve como uma portuguesa, apenas o sotaque denuncia que é italiana. O Português foi uma das línguas que escolheu aprender quando ingressou na Universidade transalpina de Siena, no curso de Línguas Modernas e Estudos Interculturais, mas esta história de amor com Portugal, que a trouxe primeiro a Coimbra e depois a Alcobaça, começou muito antes.

“A primeira vez que estive em Portugal tinha 16 anos, foi a primeira vez que apanhei um avião, sem adultos, com uma grande amiga. Depois desta viagem a minha vontade de conhecer melhor este país cresceu”, recorda a italiana, de 34 anos.

Além disso, antes de ingressar no ensino superior já tinha lido alguns livros do escritor italiano, Antonio Tabucchi. “Estas leituras levaram-me a conhecer vários escritores de língua portuguesa, o primeiro foi Fernando Pessoa, de que Tabucchi foi também um grande tradutor”, conta.

Apostou no Português e no Espanhol porque “eram línguas pouco estudadas numa altura em que a ideia generalizada era a de que para conseguir trabalho o melhor seria estudar o Inglês, o Alemão e o Francês”, frisa. Enquanto ainda estudava, veio a Portugal diversas vezes, através das bolsas de estudo Erasmus, “tendo oportunidade de, a partir daí, viajar, conhecer

melhor o país, e gostar cada vez mais”, revela. Ao ponto de ingressar no doutoramento em ‘Patrimónios de Influência Portuguesa’, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. E como chegou a Alcobaça? “De carro”, atira, entre risos. Na verdade, “a culpa é do Nelson”, o seu companheiro, que tem as suas origens familiares naquela cidade. Desde novembro de 2018 que trabalha na Academia de Música de Alcobaça, na área da produção. Da cidade de Cister elogia “o ambiente cultural, o clima, a gastronomia e as pessoas”. “É muito bom sair de casa de manhã, dar o bom dia a toda a gente que encontro pelo meu caminho”, relata. Não resiste a um arroz de tamboril, ao mesmo tempo que não passa sem ir à Nazaré para praticar o tão famoso conceito de “doce far niente”. “Se o presente continuar tão bem como agora...” é por cá que deve ficar.

Itália Massa Marittima

Habitantes: 8.779 habitantes

Área: 283,73 km²

O melhor por cá

É difícil escolher. Portugal é um país com uma potencialidade criativa e uma abertura ao mundo bem interessante, cada vez mais cosmopolita.

O pior por lá

As disparidades sociais e raciais. Enquanto italiana sinto na pele o facto de estar numa condição privilegiada com respeito a pessoas de outras origens e com outros percursos.